

# As parcerias no serviço educativo em contexto hospitalar: o exemplo do Centro Hospitalar Leiria-Pombal

Ana Paula Pires  
Agrupamento Dr. Correia Mateus  
a.paula45@hotmail.com

Rita Leal  
ESECS / IPL  
rita.leal@ipleiria.pt

Isabel Simões Dias  
ESECS / IPL  
isabel.dias@ipleiria.pt

## RESUMO

Nos últimos tempos tem-se assistido a uma mudança nas dinâmicas das instituições, assumindo o trabalho em rede e a criação de parcerias uma mais valia para a instituição, para os profissionais que nela trabalham e para a comunidade em geral (Daniel, Santos & Oliveira, 2008). O presente estudo quantitativo, de índole exploratória, debruça-se sobre as parcerias criadas no serviço educativo da pediatria do Centro Hospitalar Leiria-Pombal, tendo como objetivo compreender a dinâmica e o funcionamento dessas parcerias e identificar novas parcerias. Os resultados advindos da aplicação de 102 inquéritos por questionário (87 válidos) a crianças e famílias de crianças hospitalizadas, evidenciam a importância do trabalho em parceria no desenvolvimento e bem-estar da criança, argumentando que, através do lúdico, se minoram os efeitos do internamento hospitalar. A divulgação das parcerias interinstitucionais criadas revela-se determinante para o efetivo usufruto das crianças e seus acompanhantes. Estes dados levam-nos, pois, a refletir sobre o trabalho em parceria em contexto hospitalar.

**Palavras-chave:** animação cultural, contexto hospitalar, parcerias saúde/educação.

## ABSTRACT

Currently there has been a change in the dynamics of institutions, assuming networking and partnership an important value to the institution, to the professionals and especially for the community in general (Daniel, Santos & Oliveira, 2008). This exploratory quantitative study focuses on partnerships created in the educational service of Paediatrics' Hospital Center of Leiria-Pombal. The main aim is to understand the dynamics and functionality of these partnerships and to identify new partnerships. The results from the application of 102 questionnaire surveys (87 valid) to children and families of hospitalized children demonstrate the importance of working in partnership for the development and wellbeing of the child. The results show that through the playful, the effects of hospitalization are lessened. The disclosure of institutional partnerships created is decisive for the effective enjoyment of children and their carers. These data lead us therefore to reflect on partnership working in the hospital setting.

**Keywords:** Cultural animation, hospital, partnerships health/education

## 1. INTRODUÇÃO

No âmbito de um protocolo celebrado entre a ESECS-IPL e o Centro Hospitalar Leiria-Pombal, e ao abrigo do *Projeto Creche*<sup>1</sup>, está a ser desenvolvido um estudo exploratório no qual se pretende avaliar a qualidade dos serviços educativos em contexto hospitalar. Para tal, recorreu-se ao inquérito por questionário como técnica de recolha de dados sendo várias as dimensões focadas ao nível dos serviços educativos prestados. Com o presente artigo não se pretende dar a conhecer o estudo na sua totalidade, mas os resultados obtidos no que se refere ao trabalho em parceria desenvolvido entre o serviço de pediatria deste hospital e as instituições educativas que com ele fazem parceria, como é o caso da Sociedade Artística e Musical de Pousos (SAMP), da Biblioteca Afonso Lopes Vieira, da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira e da Casa-Museu João Soares. Desta forma, inicia-se o presente artigo com uma breve revisão de literatura sobre o trabalho em parceria e, especificamente, sobre o trabalho em parceria em contexto hospitalar, apresentando-se e discutindo-se, em seguida, os resultados obtidos neste âmbito através dos questionários implementados.

## 2. O TRABALHO EM PARCERIA

Nos últimos tempos tem-se assistido a uma mudança nas dinâmicas das instituições, assumindo o trabalho em rede e a criação de parcerias uma mais-valia para a instituição, para os profissionais que nela trabalham e, sobretudo, para a comunidade em geral (Daniel, Santos & Oliveira, 2008). Neste sentido, são vários os projetos que envolvem parcerias destinadas a melhorar a qualidade do serviço prestado no campo da cultura, da saúde, da educação e do desporto.

De uma forma geral, o conceito de parceria pressupõe um processo através do qual dois ou mais intervenientes se relacionam tendo por base interesses ou projetos comuns (Carrilho, 2008). O trabalho colaborativo, realizado em parceria, parece ser uma forma de gerar sinergias na medida em que a construção do conhecimento resulta da conjugação dos diferentes pontos de vista dos intervenientes (Chagas, 2002). Conforme Vygotsky (1989), as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta e colaborativa, permitem vantagens não alcançáveis em ambientes de aprendizagem individualizada.

Ao nível da ação social pública, as parcerias ganham bastante importância. Elas asseguram sustentabilidade e legitimidade política à ação social na medida em que, através da cooperação e participação conjunta, acrescentam-se conhecimentos e ampliam-se as possibilidades de ganhos para cada instituição (Schommer, 2000).

As parcerias criadas entre o setor da educação e o da saúde, em contexto hospitalar, podem constituir-se como pilares importantes nas situações de internamento da criança. Aqui, o trabalho pedagógico deve ter em conta que a doença e a hospitalização são fatores geradores de stress e sofrimento vividos num registo de ansiedade e medo (Lindquist, 1992). Desta forma, a dinamização de atividades em parceria neste contexto compreende-se como (i) promotora e construtora de bem-estar e qualidade de vida da criança, sentimentos extensíveis ao adulto/familiar que a acompanha (Melo, Cristo & Kamada, 2006), (ii) potenciadora da melhoria dos serviços disponíveis e (iii) como estratégia para a construção de uma sociedade mais cidadã (Gallo & Trelha, 2002).

---

1 O *Projeto Creche* nasceu no ano letivo de 2008/2009 na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria (ESECS-IPL), impulsionado pela necessidade de refletir sobre o trabalho pedagógico desenvolvido em contexto de creche, com crianças até aos três anos de idade.

O trabalho desenvolvido por entidades exteriores, em parceria com o hospital, facilita o desenvolvimento da função terapêutica do brincar e permite, através de variados estímulos lúdicos potenciadores do desenvolvimento, uma adaptação positiva e redutora de situações de stress e ansiedade (Motta & Enumo, 2004; Mitre & Gomes, 2004). As entidades parceiras que disponibilizam os seus serviços e desenvolvem atividades variadas (como música, teatro, palhaços ...) promovem a vivência de momentos lúdicos desenvolvidos por profissionais com conhecimento nas respetivas áreas de cultura e animação. Para que estas abordagens se constituam como uma mais-valia para o bem-estar da criança hospitalizada, é necessário algum cuidado na sua preparação, bem como na sua articulação e integração, uma vez que a entrada de elementos estranhos, em meio hospitalar, pode desencadear alguns constrangimentos aos utentes e a todos os profissionais de saúde que aí se encontram (Jorge, 2006).

É do conhecimento geral que nem sempre as crianças se conseguem motivar numa primeira abordagem. Algumas envolvem-se quase de forma espontânea, outras necessitam de mais tempo para aderir a situações novas. Se isto acontece em situações comuns do dia a dia, em contexto hospitalar estas reações tornam-se muito mais evidentes devido às fragilidades que a hospitalização envolve. Neste contexto, o educador assume um papel importante, dinamizando e construindo um processo participativo com qualidade. A escolha das atividades lúdicas desenvolvidas em parceria não pode ser aleatória ou imposta do exterior para o grupo de crianças, constituindo-se o educador como um mediador da construção do diálogo entre parceiros (Gohn, 2009), como o elemento que escuta e compreende a criança (avaliando se está ou não emocionalmente disponível para estes desafios) e que observa e avalia as suas reações à novidade da parceria. Conforme Cucolo, Faria & Cesarino (2007), o educador assume uma presença mediadora nas situações de aprendizagem, num processo constante de diálogo reflexivo onde o foco são as necessidades, vontades e interesses da criança.

Valorizando o trabalho em parceria, procurámos conhecer e compreender a dinâmica e funcionamento dos serviços educativos prestados na unidade de pediatria do Centro Hospitalar Leiria-Pombal.

### **3. OPÇÕES METODOLÓGICAS**

Este estudo quantitativo, de índole exploratória, procura (i) dar a conhecer e compreender a dinâmica e o funcionamento dos serviços educativos prestados na unidade de pediatria do Centro Hospitalar Leiria-Pombal e (ii) identificar novas propostas de parceria.

#### **3.1. CONTEXTO DO ESTUDO**

O serviço de pediatria do Centro Hospitalar Leiria-Pombal procura fornecer cuidados de saúde de qualidade, num ambiente seguro e adequado ao desenvolvimento dos seus utentes (crianças até aos 18 anos). Socorrendo-se de uma equipa diversificada de profissionais (pediatras, enfermeiros, assistentes operacionais, psicólogos clínicos, um educador de infância e dois professores de Ensino Básico) devidamente preparados, este serviço conta com a parceria da SAMP (atividades no âmbito da música com periodicidade quinzenal), da Biblioteca Afonso Lopes Vieira (empréstimo de livros com periodicidade bisemanal), da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira (ações de educação sobre a segurança infantil com periodicidade mensal) e da Casa-Museu João Soares (atividades envolvendo histórias e exploração de materiais, com periodicidade mensal).

### **3.2. AMOSTRA**

Participaram neste estudo 61 mães de crianças hospitalizadas, 8 pais, 1 irmã e 17 crianças.

Destes 87 participantes, 17 tinham idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, 6 entre os 19 e os 27 anos, 38 entre os 28 e os 36 anos e 26 entre os 37 e os 52 anos, situando-se a maior parte dos respondentes entre os 28 e os 36 anos.

Quanto aos dados das crianças hospitalizadas que fazem parte do estudo, 48 eram do género masculino e 39 do género feminino. Relativamente às suas idades, 43 crianças tinham idades compreendidas entre os dois meses e os três anos de idade, 10 crianças tinham idades entre os quatro e os seis anos, outras 10 crianças tinham idades entre os sete e os dez anos e 24 crianças tinham idades compreendidas entre os onze e os dezoito anos.

A naturalidade destas crianças variou entre o concelho de Leiria (36 crianças), Nazaré (4 crianças), Alcobaça (2 crianças), Porto de Mós (6 crianças), Marinha Grande (9 crianças), Batalha (5 crianças), Pombal (5 crianças), Coimbra (8 crianças) e Ourém (7 crianças). Identificou-se, ainda, 5 crianças com nacionalidade estrangeira, uma alemã, uma ucraniana e três brasileiras.

Do total de crianças que fazem parte deste estudo, 58 estiveram hospitalizadas pela primeira vez, sendo que para 29 já era, pelo menos, a segunda vez que estavam em situação de internamento.

Quanto ao motivo da hospitalização, estes foram diferenciados: infeção urinária (1 criança), vômitos (1 criança), gripe (1 criança), infeção nas articulações (3 crianças), infeção por bactéria (1 criança), retirar gesso e fios (1 criança), recusa de alimentos (1 criança), estomatite (1 criança), púrpura (1 criança), dificuldades na administração de medicamentos em casa (1 criança), bronquiolite (13 crianças), adenovírus (2 crianças), laringite (1 criança), unha encravada (1 criança), diabetes (3 crianças), quisto (1 criança), membros fraturados (2 crianças), amigdalite (1 criança), síndrome nefrótica (1 criança), bronquite asmática (2 crianças), pneumonia (8 crianças), com febre alta (3 crianças), dificuldades respiratórias (5 crianças), entorse (1 criança) e 24 crianças para realizar intervenções cirúrgicas. Neste total de respostas há a considerar 7 não respostas.

### **3.3. INSTRUMENTO DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS**

Como técnica de recolha de dados recorreu-se ao inquérito por questionário, uma vez que esta técnica é largamente utilizada na recolha de informação para sustentar o desenho e a tomada de decisões políticas nas áreas da saúde e da educação (Ary, Jacobs, Sorensen & Razavieh, 2009) e porque se pretendia abranger um elevado número de sujeitos (Brace, 2009). Os procedimentos adotados abarcaram cinco etapas:

1ª etapa: construção do instrumento de recolha de dados e identificação dos participantes do estudo, a partir dos requisitos definidos;

2ª etapa: validação do instrumento de recolha de dados junto de um grupo de especialistas com formação na área da saúde e da educação;

3ª etapa: realização de um pré-teste seguido de uma conversa informal sobre o preenchimento aos respondentes (com o objetivo de evitar ambiguidades ou más interpretações das perguntas formuladas);

4ª etapa: reformulação do instrumento de recolha de dados, sendo a sua versão final composta por quatro partes (parte I – caracterização sociodemográfica do respondente e do utente, parte II – caracterização

da relação da docente com a criança/pais, parte III – caracterização do espaço educativo e parte IV – caracterização das atividades desenvolvidas em parceria com o serviço de pediatria), existindo no total 13 perguntas abertas e 27 fechadas;

5ª etapa: aplicação de 102 questionários no serviço pediátrico do centro hospitalar de Leiria-Pombal, sempre que o utente tinha alta, entre os meses de novembro de 2012 e janeiro de 2013.

Após a aplicação dos questionários, procedeu-se à análise dos resultados com recurso ao software SPSS Statistics (versão 20). A análise quantitativa dos dados centrou-se nos indicadores de estatística descritiva.

Os resultados aqui apresentados referem-se à parte IV do questionário – caracterização das atividades desenvolvidas em parceria com o serviço de pediatria – procurando-se responder aos objetivos formulados para este estudo.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 102 questionários aplicados, consideraram-se válidos 87, tendo sido anulados 15.

Dos 87 respondentes, a maioria (56 respondentes) refere não conhecer as atividades lúdicas desenvolvidas no serviço de pediatria do Centro Hospitalar Leiria-Pombal pelas instituições parcerias. Vinte e sete respondentes afirmam conhecer o trabalho desenvolvido em parceria e 4 não responderam a esta questão.

A figura 1 revela os resultados à questão treze do questionário: “Teve oportunidade de assistir a alguma atividade desenvolvida em parceria no serviço de pediatria do Centro Hospitalar Leiria-Pombal?”

Relativamente à parceria com a SAMP, a maioria dos respondentes (60 respondentes) não teve oportunidade de assistir a nenhuma atividade desenvolvida durante o tempo de internamento hospitalar, 20 respondentes assistiram a algumas das atividades desenvolvidas pela SAMP e 7 participantes não responderam à questão.

No que se refere à parceria com a Biblioteca Afonso Lopes Vieira, as respostas dividem-se entre o “não” teve oportunidade de assistir a nenhuma atividade (42 respondentes) e o “sim”, teve oportunidade de assistir ao empréstimo de livros (39 respondentes). Seis respostas ficaram em branco. Esta é a pergunta que menos diferença regista nas respostas entre o teve oportunidade ou não teve de assistir às atividades desenvolvidas em parceria. Justificamos este dado com o facto desta parceria ser dinamizada numa periodicidade bise-manal, ou seja, o empréstimo de livros é a atividade mais vezes desenvolvidas de todas as atividade realizadas em parceria.

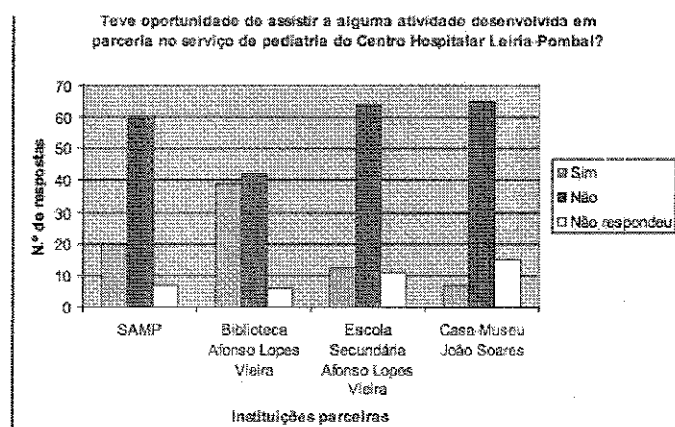


Figura 1. Respostas à questão “Teve oportunidade de assistir a alguma atividade desenvolvida em parceria no serviço de pediatria do Centro Hospitalar Leiria-Pombal?”

Qual a importância atribuí a estas atividades na promoção do bem-estar da criança?

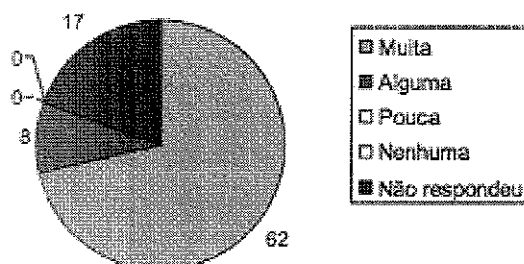


Figura 2. Respostas à questão "Qual a importância que atribui a estas atividades na promoção do bem-estar da criança?"

Quanto à parceria com a Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, a maioria dos respondentes (64 respondentes) refere não ter tido oportunidade de assistir a nenhuma atividade desta parceria, tendo sido 12 os respondentes que referem terem assistido e 11 os que não responderam à questão.

Por fim, e relativamente à parceria criada com a Casa-Museu João Soares, 65 dos respondentes refere não ter tido oportunidade de assistir a nenhuma atividade resultante desta parceria. Apenas 7 respondentes referem ter tido essa oportunidade, sendo de registar que o trabalho desenvolvido inerente a esta parceria é o que menos respondentes conhecem. Do total de respondentes, 15 não responderam à questão.

A leitura destes resultados permite-nos inferir que a maioria dos respondentes não teve oportunidade de assistir a nenhuma atividade resultante da parceria interinstitucional, corroborando-se a ideia de que a maioria dos respondentes não conhece o trabalho desenvolvido no âmbito das parcerias estabelecidas. Estes dados parecem evidenciar a necessidade de articular e divulgar melhor as parcerias criadas para que as crianças hospitalizadas possam usufruir da qualidade destes serviços prestados.

Quando questionados sobre a importância da realização destas atividades para o bem-estar da criança (questão catorze do questionário), a maioria dos sujeitos em estudo (62 respondentes) revela esta importância como "muita", sendo que 8 respondentes referem "alguma" importância. Do total de respondentes, 17 não responderam à questão. A figura 2 surge das respostas dadas à questão apresentada. Quando questionados sobre as razões que justificam a sua resposta, os respondentes referem que o trabalho desenvolvido em parceria com estas instituições permite criar bem-estar para a criança hospitalizada (20 referências), distraí-la de forma lúdica (11 referências) e, assim, minorar o efeito do internamento hospitalar (9 referências). Os respondentes salientam, ainda, que estas atividades desenvolvidas em parceria são importantes para o desenvolvimento da criança, respondendo às suas necessidades (7 referências) e auxiliando os pais no suporte a dar aos seus filhos (2 referências).

Estes resultados corroboram o mencionado por Melo, Cristo e Kamada (2006) quando defendem que as atividades desenvolvidas em parceria têm um papel importante na promoção do bem-estar e da qualidade de vida da criança. Na perspetiva de Lindquist (1992), as parcerias assumem-se como um contributo essencial para tornar mais agradável e menos traumatizante

a situação de internamento hospitalar da criança, diminuindo o registo de ansiedade e medo que daí poderá advir. Responder às necessidades da criança hospitalizada, tendo um extremo cuidado na preparação e articulação das visitas destas instituições parceiras, é também um dado importante salientado por Jorge (2006)

Ao pedir sugestões sobre que outras atividades em parceria gostariam de ver desenvolvidas no serviço de pediatria (questão 15 do questionário), os respondentes referem a existência de (i) palhaços para trazer alegria às crianças, (ii) atividades de teatro, (iii) visualização de filmes, (iv) realização de jogos para interagir com outras crianças, como são o jogo de xadrez e de damas, (v) atividades de primeiros socorros, (vi) recolha de tampinhas dada a quantidade de garrafas de água bebidas neste serviço e (vii) “atividades de educação moral e religiosa e evangélica”

## 5. CONCLUSÃO

Em síntese, o estudo quantitativo, de índole exploratória, aqui apresentado com o objetivo de refletir sobre a dinâmica e o funcionamento dos serviços educativos prestados em parceria com outras instituições, na unidade de pediatria do Centro Hospitalar Leiria-Pombal, evidencia a importância destas atividades para o bem-estar e qualidade de vida da criança durante o período de internamento hospitalar. Minorar o efeito do internamento na vida quotidiana da criança, nomeadamente através de recursos diversos e numa vertente lúdica, parece ser um dos objetivos que norteia a existência destas parcerias. Contudo, os resultados obtidos no presente estudo também parecem evidenciar a necessidade de articular e divulgar melhor o trabalho desenvolvido em parceria, uma vez que a maioria dos respondentes refere não conhecer as atividades desenvolvidas neste âmbito.

Como resposta a outro objetivo deste estudo, identificar novas parcerias, os respondentes deixam diversas sugestões de atividades em parceria que se poderão desenvolver, sendo de referir a consciência da importância da vertente lúdica em todas elas.

## 6. REFERÊNCIAS

- Ary, D., Jacobs, L. C., Sorensen, C., & Razavieh, A. (2009). *Introduction to Research in Education*. Belmont: Wadsworth.
- Brace, I. (2009). *Questionnaire design: how to plan, structure and write survey material for effective market research*. London: London & Sterling.
- Carrilho, T. (2008). Conceito de parceria: três projetos locais de promoção do emprego. *Análise Social*, XLIII (1), 81-107.
- Chagas, I. (2002). Trabalho em colaboração: condição necessária para a sustentabilidade de redes de aprendizagem. In M. Miguéns (Dir.), *Redes de aprendizagem. Redes de conhecimento* (pp. 71-82). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Cucolo, D. F., Faria, J. I. L., & Cesarino, C. B. (2007). Avaliação emancipatória de um programa educativo do serviço de controle de infeção hospitalar. *Ata*, 20(1), 49-54.
- Daniel, A., Santos, F. & Oliveira, S. (2008). As vantagens do trabalho em parceria. *Empreender – da teoria à prática*, 2008(janeiro), 14.
- Gallo, D. L. L., & Trelha, C. S. (2002). Humanizando a pediatria: relato de experiência do trabalho voluntário. *Espaço para a Saúde (Online)*, 4(1).
- Gohn, M. G. (2009). Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. *Meta: Avaliação*, 1(1), 28-43.

- Jorge, A. (2006). Animação cultural no hospital: parceiros ou concorrentes. In L. Santos (Coord.). *Acolhimento e estadia da criança e do jovem no hospital* (pp. 81-82). Lisboa: Instituto de Apoio à Criança.
- Lindquist, Y. (1992). Brincar no hospital. In A. Friedmann (Org.) *O direito de brincar a brinquedoteca* (pp. 127-138). São Paulo: Scritta.
- Melo, M. C., Cristo, R. C., & Kamada, I. (2006). Avaliação da assistência multiprofissional dos casos de violência intrafamiliar atendidos em uma unidade de pediatria. *Comum Ciênc Saúde*, 17(1), 47-52.
- Mitre, R. M. A., & Gomes, R. (2004). A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(1), 147-154.
- Motta, A. B., & Enumo, S. R. F. (2004). Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. *Psicologia em Estudo*, 9(1), 19-28.
- Schommer, P. C. (2009). Investimento social das empresas: cooperação organizacional num espaço compartilhado. *O&S*, 7(19), 145-160.
- Vygotsky, L. (1989). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.